

DESEMPENHO FORRAGEIRO DE AZEVÉM E AVEIA CULTIVADOS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Carolina Fregonesi de Souza ¹

Danilo Augusto Mendes Viana ²

Édipo Alex Malavolta Ramão ³

Romário Stroehrer ⁴

Nátalie Rodrigues Martins ⁵

Deise Dalazen Castagnara ⁶

Resumo:

Na estação fria, de baixa temperatura e geadas constata-se uma queda na qualidade e disponibilidade das pastagens nativas da região sul do país. Nestas circunstâncias utiliza-se para suprir esse deficit alimentar pastagens temperadas principalmente a aveia e azevém os quais são gramíneas anuais de inverno com alto teor proteico e nutritivo. Objetivou-se com o presente estudo avaliar as produções de massa verde e seca da pastagem total, além a produção de massa seca de folhas e colmos de seis materiais de azevém e um de aveia. O ensaio experimental foi implantado à campo, na Fazenda Escola, setor do Tambo de Leite da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana - RS. A área foi preparada sob sistema de preparo convencional do solo, com uma aragem e uma gradagem. A semeadura foi realizada no dia 11/05/2017, sob o delineamento em blocos casualizados com cinco repetições. Utilizou-se sete diferentes cultivares de inverno, sendo eles seis azevém (Barjumbo, Potro, Bar HQ, Willians, AR, Ribeye) e uma aveia (guapa). Adubados após 55 dias com uma aplicação de 45kg de N na forma de uréia. Constatou-se que uma maior produção de forragem nas pastagens de aveia Guapa ao contrário do Azevém. mensuração das produções de massa embora estatisticamente não apresentem diferença possui extrema importância em virtude da heterogeneidade existente entre as produções ofertadas pelos diferentes materiais. A aveia e o azevém por serem de clima temperado são economicamente viáveis para a Região Sul do país por possuírem qualidade e usufruírem das várzeas normalmente utilizadas para o cultivo das culturas anuais de verão.

Palavras-chave: Azevém, Aveia, desempenho forrageiro, matéria verde, matéria seca,

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DESEMPENHO FORRAGEIRO DE AZEVÉM E AVEIA CULTIVADOS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

¹ Aluno de graduação. carolinasouza727@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. daniloamviana@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. ediporamao@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. romariostroehrer@icloud.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. natalie98.nm@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. deisecastagnara@unipampa.edu.br. Orientador



DESEMPENHO FORRAGEIRO DE AZEVÉM E AVEIA CULTIVADOS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO

A baixa disponibilidade de forragem em algumas épocas do ano acaba impactando diretamente na produção animal, seja na produção de leite ou carne. Isso faz com que alternativas sejam realizadas para uma melhor disponibilidade de alimentos em determinadas estações. As baixas temperaturas ocasionam uma queda na qualidade e disponibilidade das pastagens nativas da região sul do país. As pastagens cultivadas de inverno, principalmente aveia e azevém são alternativas para diminuir estas perdas ocasionadas pelo déficit alimentar (Aguinaga et al., 2006).

As pastagens de estação fria de aveia e azevém quando adubadas e manejadas de forma correta, mostram alta capacidade produtiva, no entanto a manutenção de níveis de biomassa verde das pastagens e a forma de manejo são importantes no sentido de manter a maior área fotossinteticamente ativa, bem como disponibilizar aos ruminantes a fração de maior qualidade nutricional das plantas (Lemaire et al., 1999). A qualidade da dieta está também relacionada a capacidade do animal selecionar um alimento de boa qualidade, impactando posteriormente na produção animal.

A quantidade de matéria seca (MS), e a disponibilidade de massa verde (MV) afetam o tempo de ingestão e busca pelo alimento quando utilizada estas pastagens pelos animais. Levando em consideração que as atividades dos animais são excludentes, o aumento ou a redução no tempo de pastejo implica alterações nas demais variáveis e componentes do comportamento ingestivo, como o tempo de ruminação, entre outros (Carvalho et al., 2001), posteriormente prejudicando as produções diárias dos animais. Se fazendo necessário a mensuração das produções de MV e MS para uma correta utilização das pastagens.

Para a compreensão da quantidade consumida e relação planta-animal é extremamente importante as quantificações da altura e massa de forragem. No entanto só estas variáveis não explicam todas as respostas produtivas, porém são extremamente relevantes. Nesse sentido sistemas alternativos de alimentação devem ser intensificados para garantir a produção animal, tais como à implantação de espécies forrageiras adaptadas a esta estação. Dentre essas pastagens, destaca-se a aveia preta (*Avena strigosa*) e o azevém (*Lolium multiflorum*), que podem atender a demanda alimentar dos rebanhos com forragem de alta qualidade e baixo custo (Pereira et al., 2008; De Conto et al., 2011).

Objetivou-se com o presente estudo avaliar a produção de massa verde (MV) e matéria seca (MS) de seis cultivares de azevém e um de aveia.

2. METODOLOGIA

O ensaio experimental foi implantado à campo, na Fazenda Escola, setor do Tambo de Leite da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – RS. A área foi preparada sob sistema de preparo convencional do solo, com uma aragem e

uma gradagem.

A semeadura foi realizada no dia 11/05/2017, sob o delineamento em blocos casualizados com cinco repetições. Utilizou-se sete diferentes cultivares de inverno, sendo eles seis azevém (Barjumbo, Potro, Bar HQ, Willians, AR, Ribeye) e uma aveia (guapa). Cada unidade experimental (parcela) possuía as dimensões de 5 x 10m (50 m²). As densidades de semeadura adotadas foram de 22 kg/ha para os azevém e 80 kg/ha para a aveia. A semeadura foi à lanço, manualmente, respeitando as densidades de sementes estipuladas.

Como adubação de cobertura, aos 55 dias após a semeadura foram aplicados 45 kg de N na forma de ureia. A primeira avaliação foi realizada em 19/08/2017. A produção foi estimada mediante o uso da técnica do quadrado, sendo utilizado o quadrado com 0,25 m² (0,5m x 0,5m). Para calcular a produção de matéria seca as amostras foram submetidas a secagem em estufa com circulação forçada de ar por 72 horas a 55°C.

Para estimativa da produção e matéria seca de folhas e colmos, uma submostra de cada parcela com aproximadamente 100 g foi separada em laminas foliares e colmos mais bainhas, os quais foram submetidos a secagem em estufa e posterior pesagem. A partir dos pesos secos de folhas e colmos de cada amostra estimou-se a produção de matéria seca de folhas e colmos.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando constatada a significância as amostras foram comparadas pelo teste Tukey (5%).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados constatou-se maior produção de forragem nas pastagens de aveia Guapa em relação aos azevém, porém, esta diferença deve-se principalmente ao ciclo vegetativo da cultura da aveia, que é mais curto que do azevém, e concentra sua produção de MS na fase inicial. As maiores produções encontradas no cultivar de aveia já eram esperadas, se mostrando estatisticamente superior quando comparada aos cultivares de azevém.

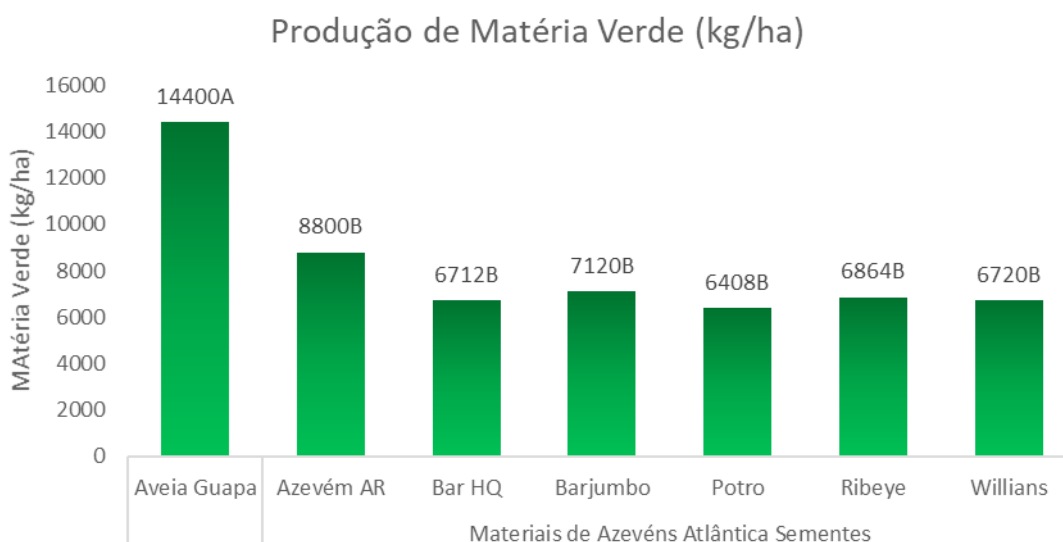


Figura 1. Produção de matéria verde de forragem em pastagens de azevém e aveia no primeiro pastejo, em Uruguaiana-RS.

Quando comparado as diferentes variedades de azevém, os materiais Ribeye e Barjumbo apresentaram as maiores produções de MV. A variedade Willians apresentou a menor produção de MV consequentemente mostrando baixa produção de MS juntamente com a variedade Bar HQ sendo as menos indicadas para cultivo. Devido as baixas produções expressas por essas variedades, consequentemente possibilita uma menor carga animal para sua utilização, se fazendo necessário uma maior área para produzir quantidades relevantes quando comparados a outros cultivares como os apresentados por Flores et al., (2008).

Quando comparado as produções de massa encontradas por Conterato et al., (2016) que realizou várias avaliações no decorrer do período produtivo da forragem de azevém, podemos corroborar as produções encontradas no presente estudo, sendo que o trabalho destes autores não apresenta altos níveis produtivos de diferentes azevém em regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul.

As produções de MS de todas as variedades de azevém testadas não apresentaram diferença estatisticamente significativa. As produções de MS nos cultivares de azevém foram inferiores quando comparado as produções apresentadas por Flores et al., (2008), no entanto as condições climáticas não favoreceram o desenvolvimento no período produtivo e não foram usadas altas adubações de cobertura para atingir altos níveis de produção de massa.

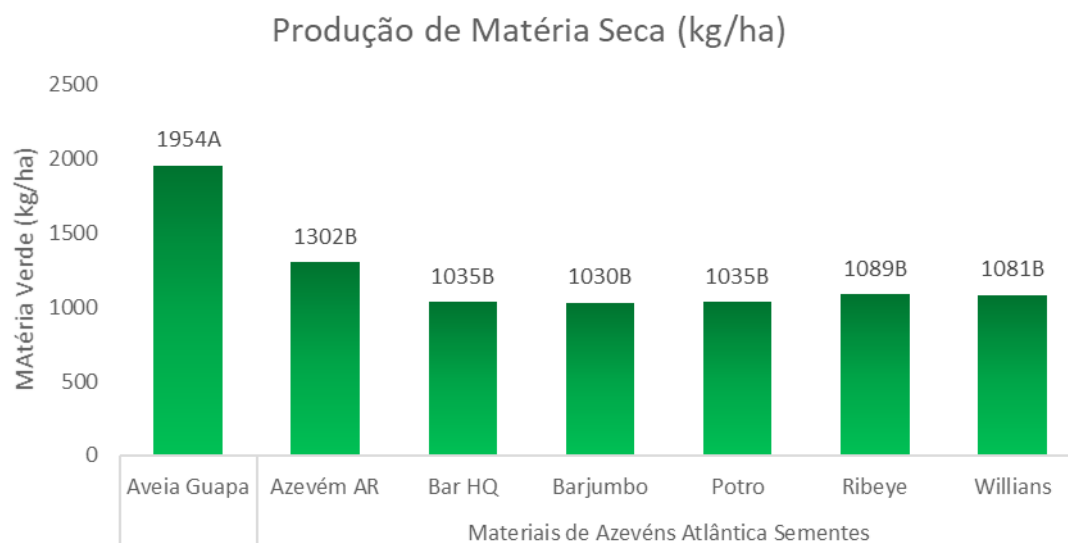


Figura 2. Produção de matéria seca de forragem em pastagens de azevéns e aveia no primeiro pastejo, em Uruguaiana-RS.

A mensuração das produções de massa embora estatisticamente não apresentem diferença possui extrema importância em virtude da heterogeneidade existente entre as produções ofertadas pelos diferentes materiais. Tendo a necessidade de diferentes ajustes de carga para cada material a ser utilizado, para que haja uma exploração dos seus potenciais forrageiros e uma oferta forrageira adequada para cada categoria animal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por serem pastagens de clima temperado, o azevém e a aveia são meios economicamente acessíveis para a região Sul do Brasil, por possuírem vantagens de qualidade e seu cultivo intensivo usufruir das várzeas normalmente manuseadas

apenas com culturas anuais de verão.

5. REFERÊNCIAS

- AGUINAGA, A. A. Q.; et al. Produção de novilhos superprecoces em pastagem de aveia e azevém submetida a diferentes alturas de manejo. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.35, n.4, p.1765-1773, 2006.
- CARVALHO, P.C.F. et al. Importância da estrutura da pastagem na ingestão e seleção de dietas pelo animal em pastejo. *A produção animal na visão dos brasileiros*. Piracicaba : FEALQ, 2001. p.853-871.
- CONTERATO, I.F.; et al. Comportamento agrônômico de azevém anual (*Lolium multiflorum* L.) no estado do Rio Grande do Sul. *Boletim de Indústria Animal*, v. 73, n.3, p. 198-205, 2016.
- DE CONTO, L.; et al. Relação azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) – ruminante. *Archivos de Zootecnia*, v.20, p.41-54, 2011.
- FLORES, R.A.; et al. Produção de forragem de populações de azevém anual no estado do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.37, n.7, p.1168-1175, 2008.
- LEMAIRE, G.; et al. Leaf tissue turn-over and efficiency of herbage utilisation. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL "GRASSLAND ECOPHYSIOLOGY AND GRAZING ECOLOGY", 1999, Curitiba. Anais... Curitiba : UFPR, 1999. p.165-186.
- PEREIRA, A.V.; et al. Comportamento agrônômico de populações de azevém anual (*Lolium multiflorum* L.) para cultivo invernal na região sudeste. *Ciência e Agrotecnologia*, v.32, p.567-572, 2008.